

Relatório de
Português Língua Não Materna (PLNM)

2006/07 e 2007/08

Dezembro de 2009

Índice

1. Introdução.....	3
2. Análise comparativa da população escolar de PLNM nos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08	5
3. Análise comparativa da população escolar de PLNM nos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08 por DRE.....	12
4. Análise comparativa dos dados relativos à transição/ conclusão dos alunos de PLNM nos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08.....	17
5. Conclusões.....	22

1. Introdução

A informação constante do presente relatório resulta de uma análise de dados provenientes do Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do Ministério de Educação – MISI – e refere-se aos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08. Nesta caracterização foram tidos em consideração os alunos dos três ciclos do ensino básico e os alunos dos cursos científico-humanísticos e dos cursos tecnológicos do ensino secundário inseridos no sistema educativo nacional e cuja língua materna não é o Português.

Será efectuada uma breve apresentação dos dados relativos à população escolar de nacionalidade estrangeira, por ano e ciclo de ensino, e uma análise comparativa da população escolar em 2006/07 e 2007/08. Este segundo ponto visa, essencialmente, conhecer as mudanças ocorridas entre os dois anos escolares no que diz respeito à distribuição dos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM) pelos diferentes anos/ciclos e às nacionalidades mais representativas. Numa segunda fase, e num estudo mais detalhado, proceder-se-á a semelhante exercício comparativo, mas atendendo à distribuição destes alunos pelas várias Direcções Regionais de Educação (DRE). Por fim, proceder-se-á a uma análise comparativa dos níveis de aproveitamento destes alunos.

Pela observação das figuras 1 e 2, constata-se que a grande maioria dos alunos de nacionalidade estrangeira se concentra no ensino básico. Verifica-se um decréscimo de cerca de 3500 alunos de 2006/07 para 2007/08.

Figura 1: População escolar de nacionalidade estrangeira em 2006/07

Fonte: MISI

Ano de escolaridade		Ciclo/nível		Total
1	2648	Ensino Básico	Ensino Regular 1º ciclo	36240
2	3311			
3	3482			
4	3878		Ensino Regular 2º ciclo	
5	4349			
6	4530		Ensino Regular 3º ciclo	
7	4599			
8	4117			
9	3782		Ensino Recorrente	
Rec.	1544			
10	2353	Ensino Sec.	Ensino Regular	9627
11	2176			
12	2292		Ensino Recorrente	
Rec.	2806			
				45867

Figura 2: População escolar de nacionalidade estrangeira em 2007/08

Fonte: MISI

Ano de escolaridade		Ciclo/nível		Total
1	2322	Ensino Básico	Ensino Regular 1º ciclo	34425
2	3181			
3	3386			
4	3829		Ensino Regular 2º ciclo	
5	4469			
6	4622		Ensino Regular 3º ciclo	
7	4659			
8	3873			
9	3733		Ensino Recorrente	
Rec.	351			
10	2259	Ensino Sec.	Ensino Regular	7907
11	1969			
12	2002		Ensino Recorrente	
Rec.	1677			
				42332

2. Análise comparativa da população escolar de PLNM nos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08

Em Portugal, o número de alunos no sistema educativo apresenta uma grande diversidade relativamente aos países de origem.

As figuras 3 e 4 referem-se à distribuição dos alunos de nacionalidade estrangeira pelos diferentes ciclos do ensino básico. É notório um maior índice de alunos no 1.º ciclo, embora se registre igualmente uma percentagem bastante significativa nos 2.º e 3.º ciclos. Não se verificam diferenças significativas entre os dois anos lectivos analisados.

Figura 3: Distribuição dos alunos de nacionalidade estrangeira no ensino básico (2006/07)

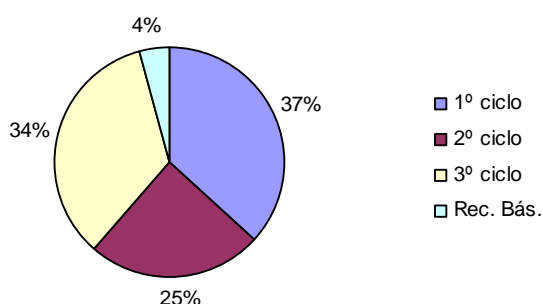
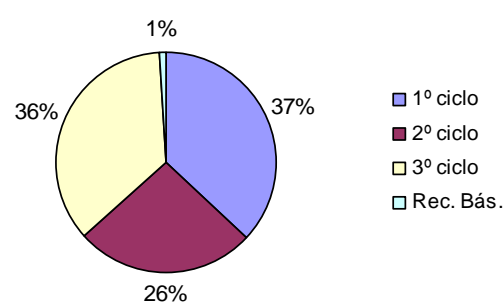


Figura 4: Distribuição dos alunos de nacionalidade estrangeira no ensino básico (2007/08)



Fonte: MISI

A distribuição dos alunos estrangeiros pelos diferentes anos de escolaridade mantém-se constante, sendo de salientar a diminuição do número de alunos inscritos no ensino básico recorrente (ver figuras 5 e 6).

Figura 5: Distribuição dos alunos de nacionalidade estrangeira pelos vários anos de escolaridade (2006/07)

Fonte: MISI

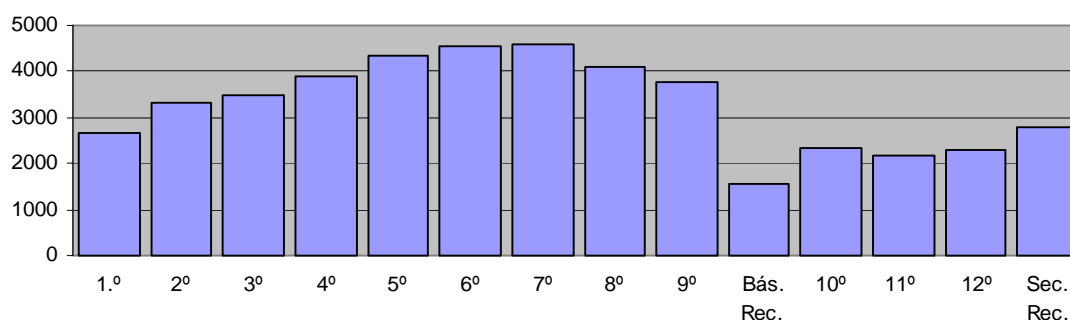
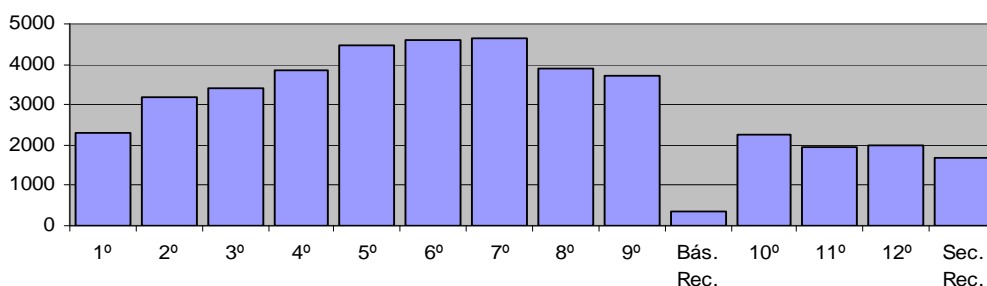


Figura 6: Distribuição dos alunos de nacionalidade estrangeira pelos vários anos de escolaridade (2007/08)

Fonte: MISI



A distribuição destes alunos pelos ensinos básico e secundário revela igualmente uma variação percentual mínima entre os anos lectivos de 2006/07 e 2007/08, excepto no ensino básico recorrente, sendo notória uma preponderância de alunos estrangeiros inscritos nos restantes anos de escolaridade do ensino básico (ver figuras 7 e 8).

Figura 7: Distribuição dos alunos de nacionalidade estrangeira pelos vários anos de escolaridade (2006/07 e 2007/08)

Fonte: MISI

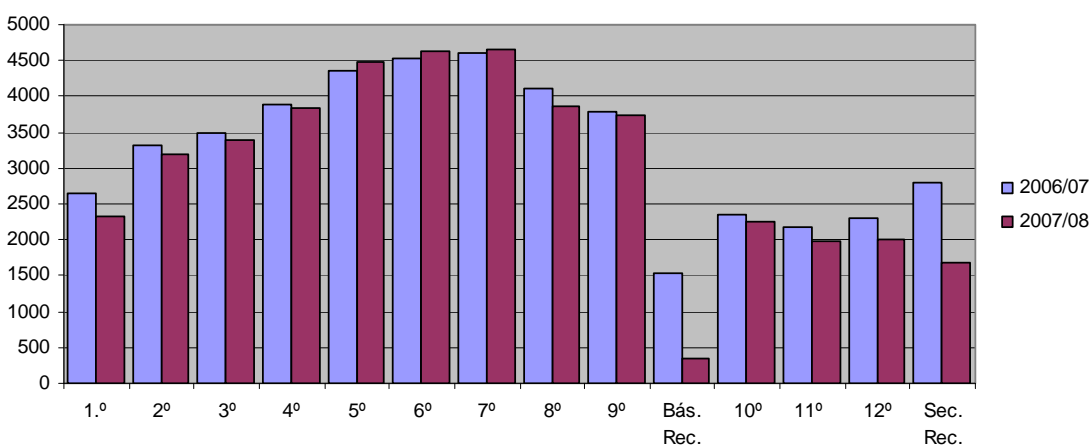


Figura 8: Distribuição dos alunos de nacionalidade estrangeira pelos ensinos básico e secundário em 2006/07

Fonte: MISI

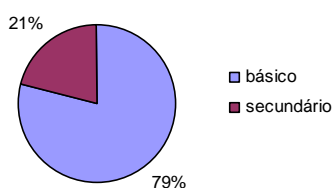
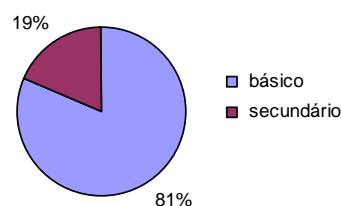


Figura 9: Distribuição dos alunos de nacionalidade estrangeira pelos ensinos básico e secundário em 2007/08



Atendendo ao elevado número de nacionalidades dos alunos que frequentam o nosso sistema de ensino, foram consideradas apenas as que tinham mais de 100 alunos inscritos.

Verifica-se uma predominância de alunos originários dos PALOP (destacando-se Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau), seguida de alunos provenientes da Europa de Leste (com destaque para a Ucrânia) e, finalmente, de alunos originários da França e da Suíça, tradicionalmente destinos de emigração portuguesa (ver figura 10).

Em 2007/08, não se verificam alterações de fundo no país de origem dos alunos, no entanto, relativamente aos oriundos dos PALOP, constata-se que o número de alunos provenientes de Cabo Verde supera os vindos de Angola, ao invés do ocorrido no ano lectivo anterior (ver figuras 10, 11 e 12).

Figura 10: Principais países de origem dos alunos de nacionalidade estrangeira (2006/07)

Fonte: MISI

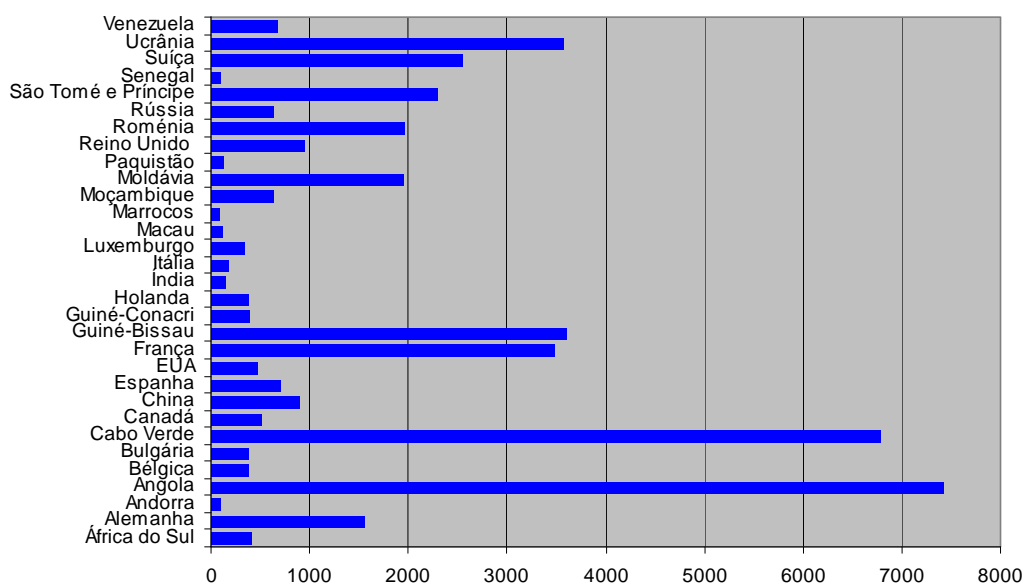


Figura 11: Principais países de origem dos alunos de nacionalidade estrangeira (2007/08)

Fonte: MISI

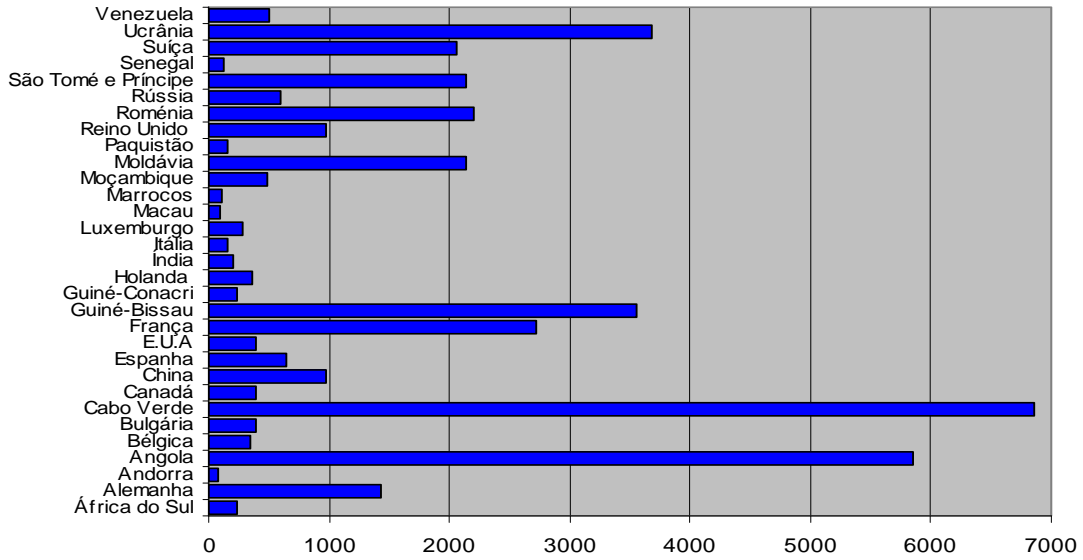
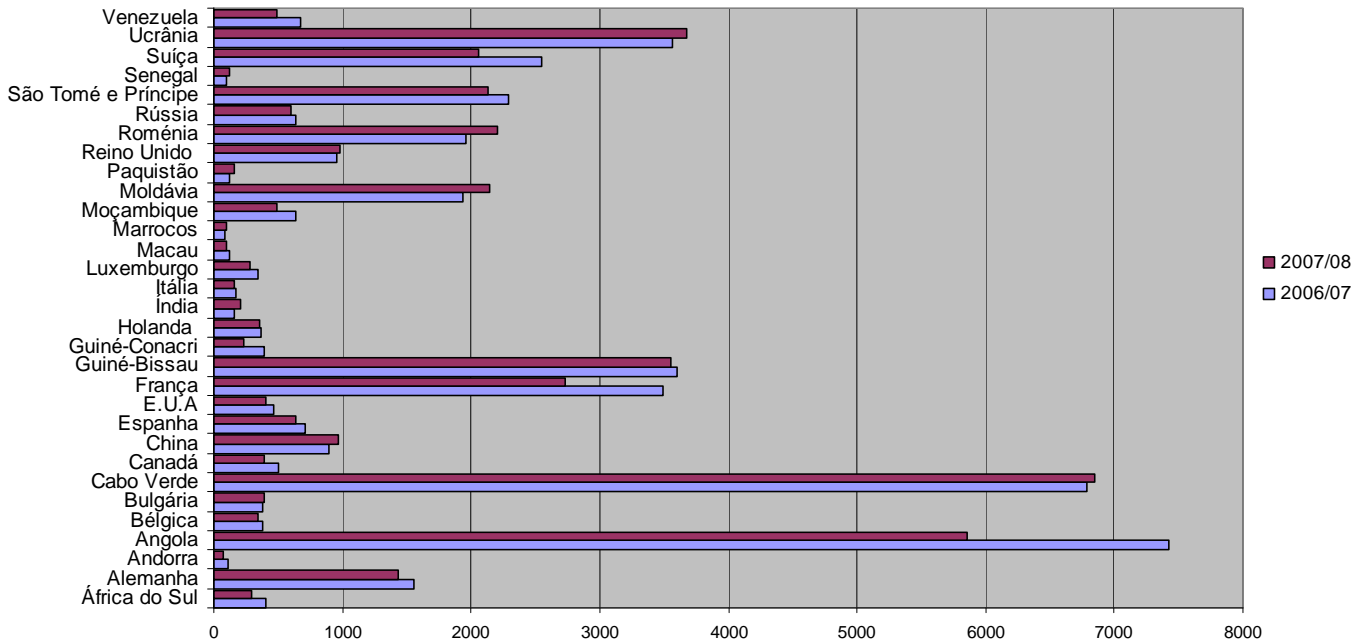


Figura 12: Principais países de origem dos alunos de nacionalidade estrangeira (2006/07 e 2007/08)

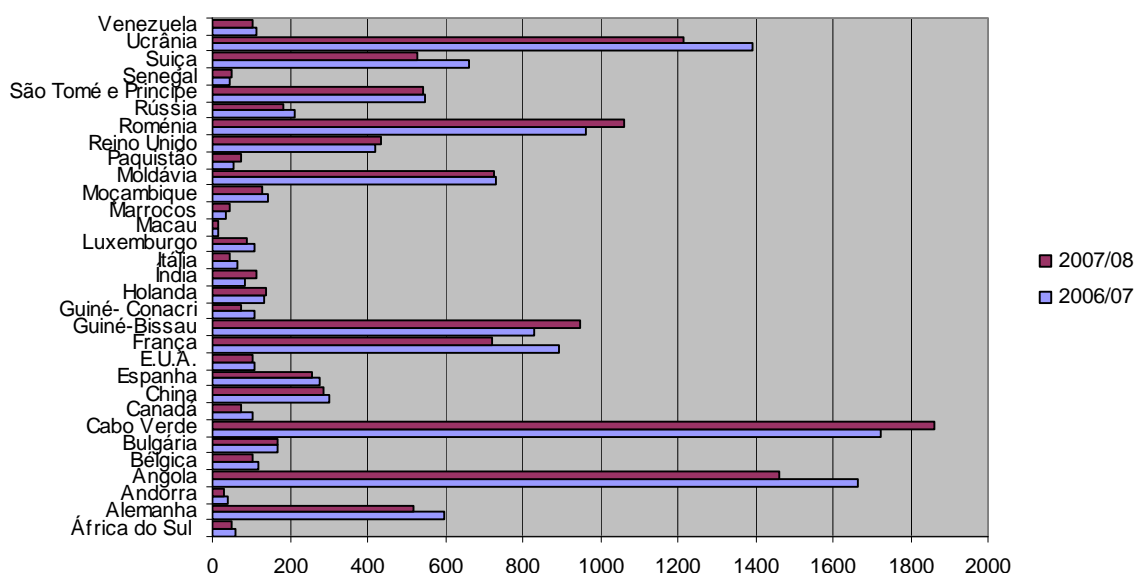
Fonte: MISI



Constata-se, em 2007/08, um decréscimo do número de alunos ucranianos e angolanos inscritos no 1.º ciclo, bem como de franceses e de suíços, a par de um aumento de romenos, guineenses e cabo-verdianos.

Figura 13: Principais nacionalidades dos alunos estrangeiros inscritos no 1.º ciclo do ensino básico (2006/07 e 2007/08)

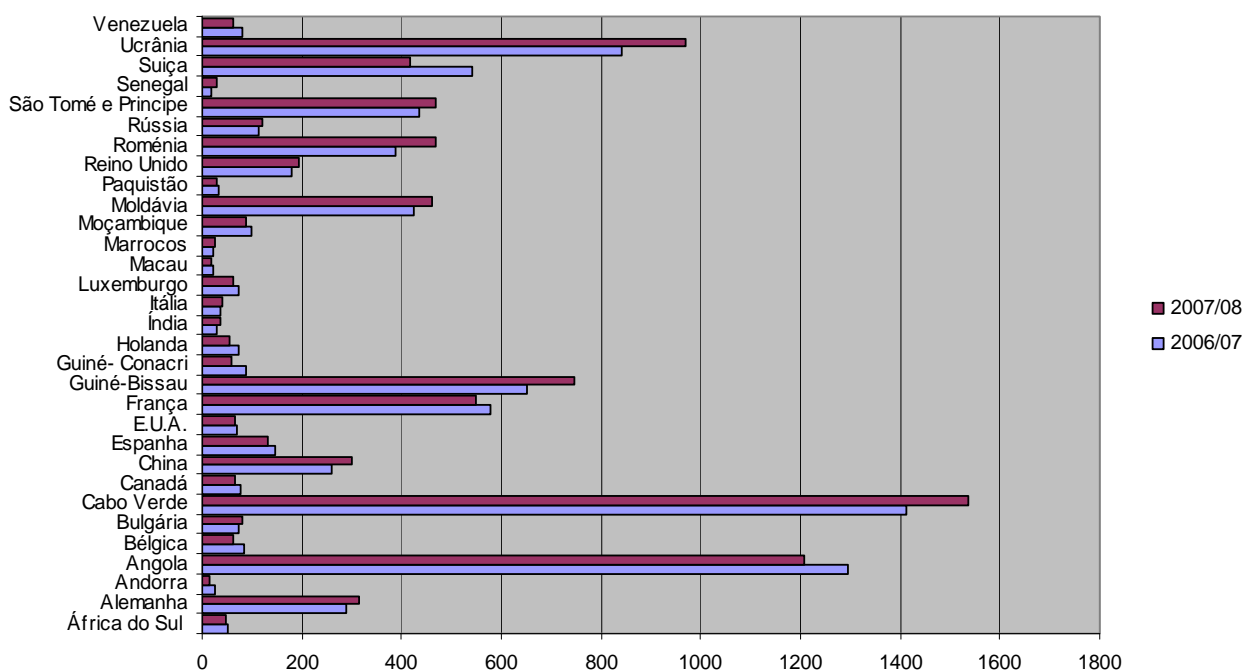
Fonte: MISI



No 2.º ciclo, a tendência é semelhante à do 1.º, excepto no que diz respeito à Ucrânia, que apresenta um aumento de alunos inscritos em 2007/08.

Figura 14: Principais nacionalidades dos alunos estrangeiros do 2.º ciclo (2006/07 e 2007/08)

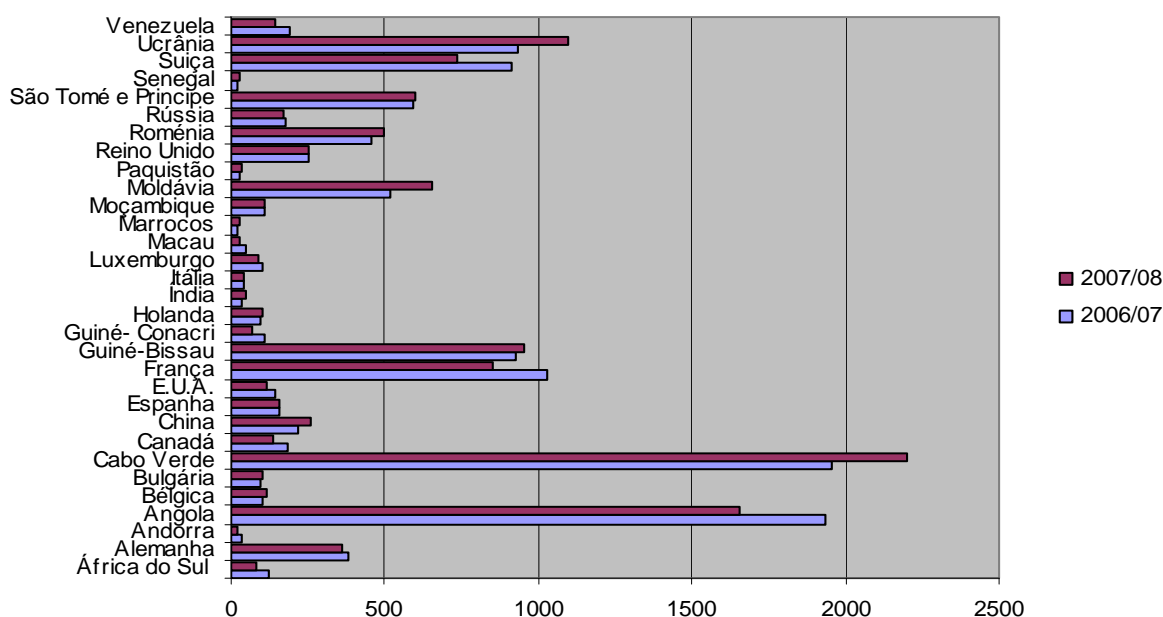
Fonte: MISI



Os dados apresentados na figura 15, concernentes ao número de alunos estrangeiros inscritos no 3º ciclo, espelham tendências idênticas às dos ciclos de ensino anteriores, salientando-se, contudo, um aumento do número de alunos provenientes da Moldávia

Figura 15: Nacionalidades dos alunos estrangeiros do 3.º ciclo (2006/07 e 2007/08)

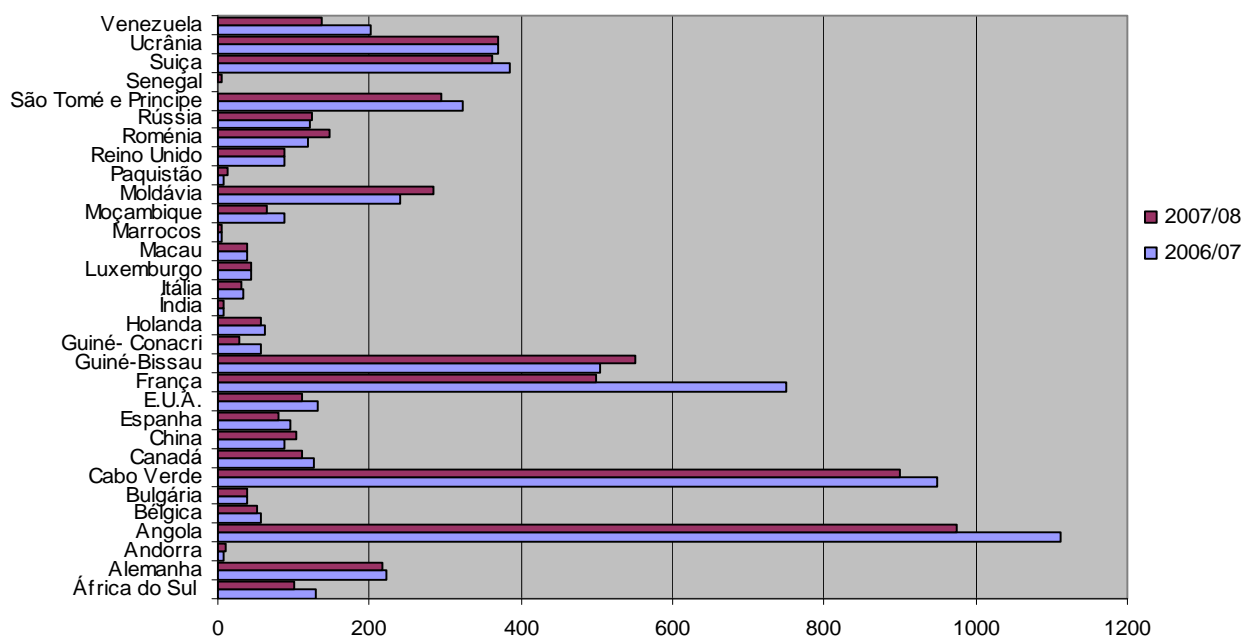
Fonte: MISI



Os dados constantes na figura 16 não trazem alterações dignas de nota relativamente às principais nacionalidades dos alunos. No entanto, como se verifica uma redução significativa no número total de alunos, pode-se concluir que a maioria apenas concluiu a escolaridade obrigatória, não tendo prosseguido estudos no ensino secundário.

Figura 16: Nacionalidades dos alunos estrangeiros dos alunos do ensino secundário (2006/07 e 2007/08)

Fonte: MISI



3. Análise comparativa da população escolar de PLNM nos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08 por DRE

Numa análise mais fina, procedeu-se ao levantamento da distribuição dos alunos por nacionalidade nas várias Direcções Regionais de Educação (DRE).

Pode verificar-se uma forte tendência para a concentração desta população escolar na área da Grande Lisboa (Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo - DRELVT), em ambos os anos lectivos. As regiões do Algarve e de Lisboa apresentam, em 2007/08, um ligeiro acréscimo do número de alunos do ensino básico de nacionalidade estrangeira (vide figuras 17 e 18).

Figura 17: Distribuição dos alunos de nacionalidade estrangeira por DRE e nível de ensino (2006/07)

Fonte: MISI

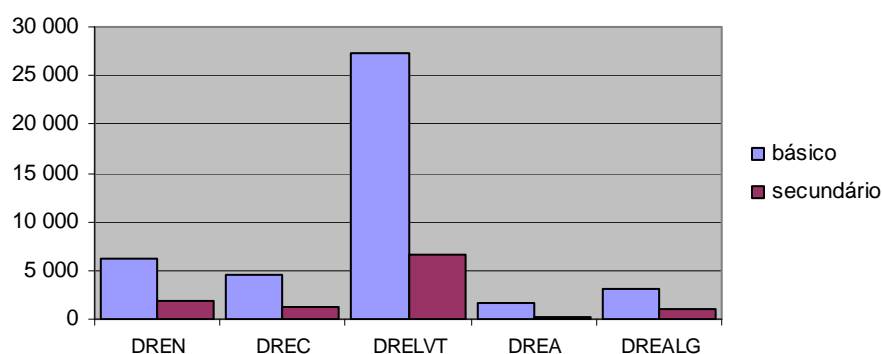
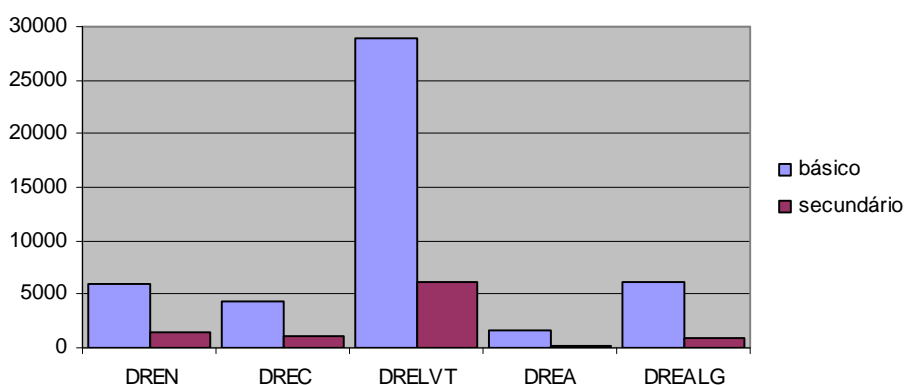


Figura 18: Distribuição dos alunos de nacionalidade estrangeira por DRE/ciclo de ensino (2007/08)

Fonte: MISI



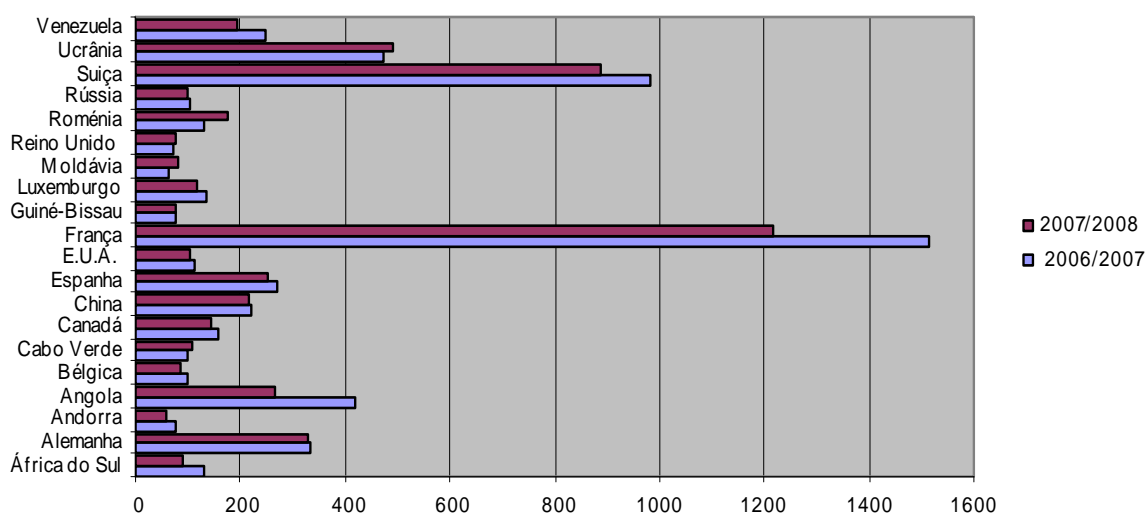
Nas figuras 17 e 18, das 150 nacionalidades representadas, apenas foram consideradas as que tinham mais de 50 alunos inscritos.

Os dados da figura 19, relativos à Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), não revelam alterações significativas nas principais nacionalidades dos alunos, notando-se em 2007/ 2008 uma ligeira diminuição do número de inscritos.

Salienta-se a elevada predominância de alunos provenientes da França e Suíça, que foram alguns dos principais destinos de emigração portuguesa. Destacam-se ainda as nacionalidades ucraniana e angolana. A presença nesta DRE de um número considerável de alunos espanhóis poderá estar directamente relacionada com a proximidade do país vizinho.

Figura 19: Principais nacionalidades dos alunos estrangeiros da DREN (2006/07 e 2007/08)

Fonte: MISI

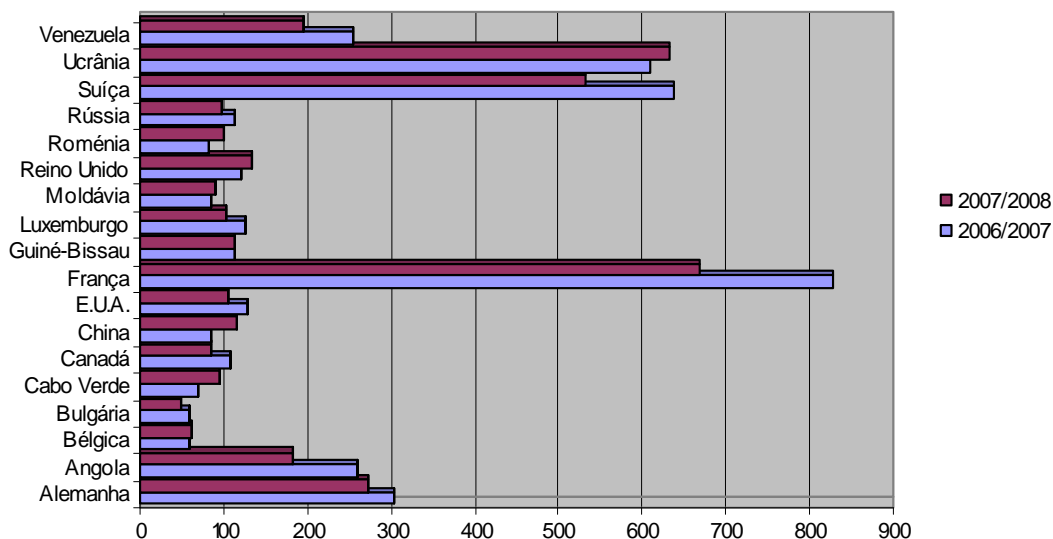


Quanto aos dados relativos à Direcção Regional do Centro (DREC), destacamos, mais uma vez, a predominância de alunos provenientes de França, da Suíça, da Ucrânia, da Alemanha e de Angola.

Comparando as principais nacionalidades indicadas nas figuras 19 e 20, constata-se a ausência de alunos de nacionalidade espanhola na DREC e de nacionalidade búlgara na DREN.

Figura 20: Principais nacionalidades dos alunos estrangeiros da DREC (2006/07 e 2007/08)

Fonte: MISI

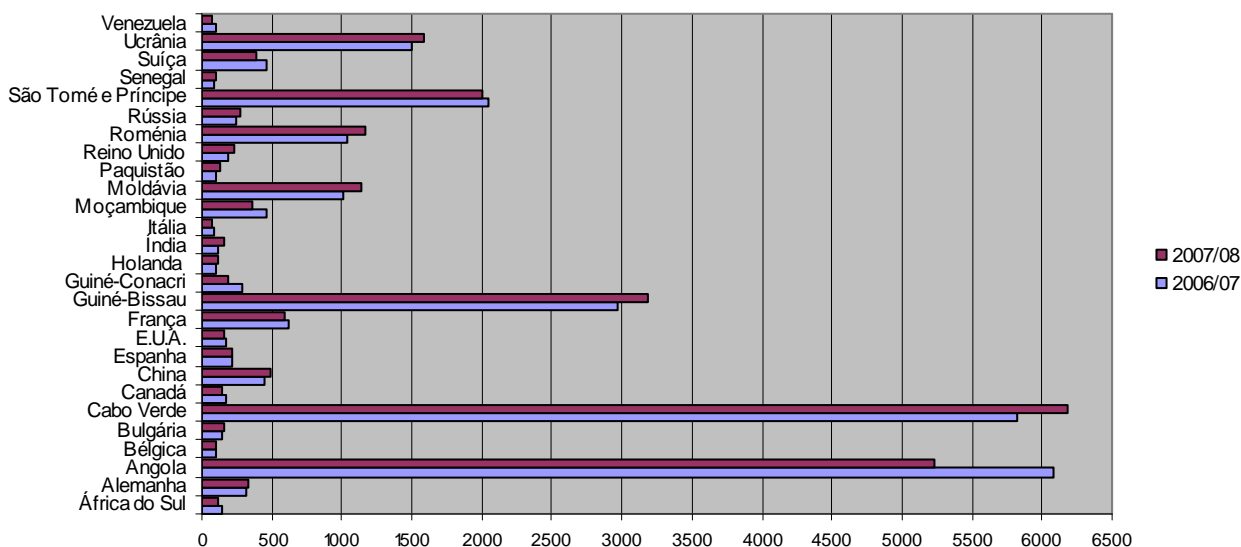


Observando a figura 21, relativa à DRELVT, pode-se constatar que os países mais representados são os PALOP – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Outra presença marcante é a de países da Europa de Leste como a Ucrânia, a Moldávia e a Roménia. Importante seria também salientar que, contrariamente à tendência geral de decréscimo do número de alunos em 2007/08, a Ucrânia, a Roménia, a Moldávia, a Guiné-Bissau e Cabo Verde apresentam uma tendência crescente.

De notar ainda, na figura 21, que o total de alunos por nacionalidade é muito superior ao verificado nas outras DRE, o que reforça o exposto nas figuras 17 e 18, nas quais se verifica que o grosso da população escolar de alunos de nacionalidade estrangeira se concentra em torno da capital portuguesa, que é também o local onde se localizam os maiores centros empresariais e a maior oferta de emprego.

Figura 21: Principais nacionalidades dos alunos estrangeiros da DRELVT (2006/07 e 2007/08)

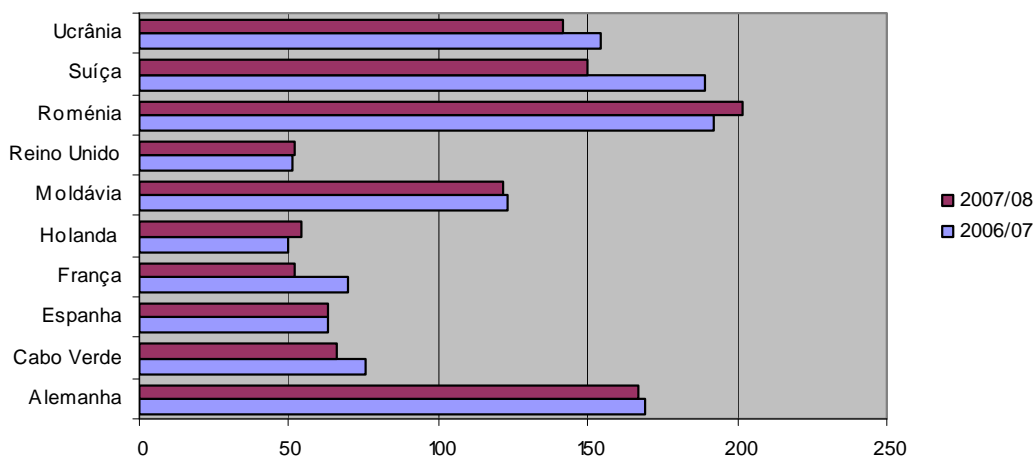
Fonte: MISI



Na Direcção Regional do Alentejo (DREA) (figura 22) as nacionalidades mais representativas são europeias, nomeadamente, ucraniana, suíça, romena, moldava e alemã. De destacar, por um lado, o decréscimo considerável no número de alunos suíços em 2007/08 e o facto de esta ser a DRE em que o total do número de alunos estrangeiros é menor (vide figuras 17 e 18).

Figura 22: Principais nacionalidades dos alunos estrangeiros da DREA (2006/07 e 2007/08)

Fonte: MISI

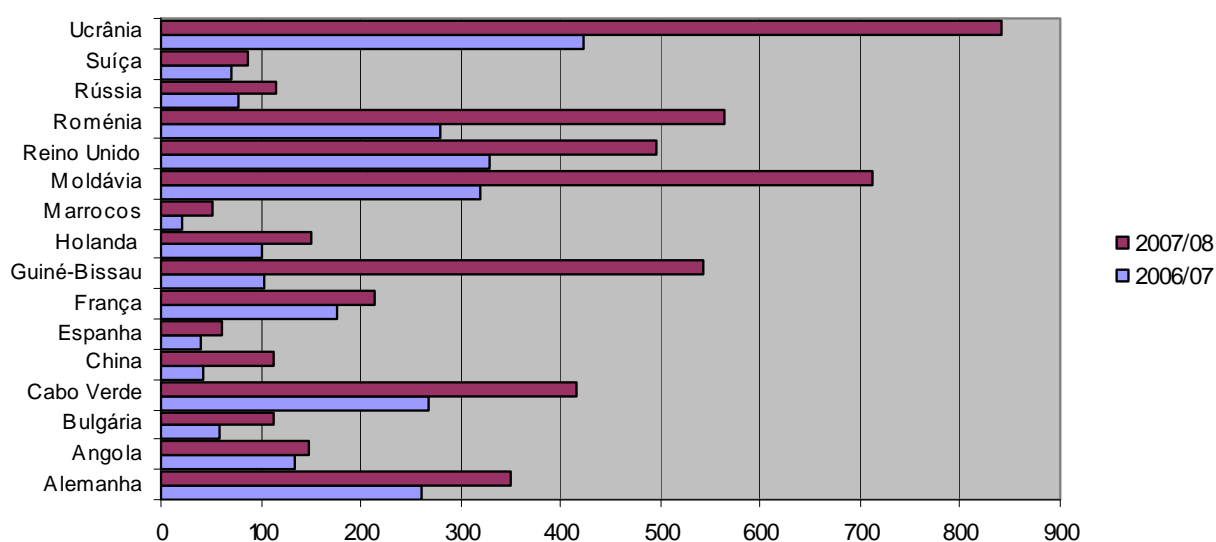


Na Direcção Regional do Algarve (DREALG), salienta-se, no ano lectivo de 2007/2008, um acréscimo significativo do número de alunos estrangeiros inscritos.

Como se pode observar através da figura 23, mais uma vez sobressaem os países de leste como os principais países de origem dos alunos estrangeiros – Ucrânia, Roménia e Moldávia. Seguem-se a Guiné-Bissau, Cabo Verde e também Angola, ainda que este último com um número inferior. Por fim, destacamos a presença de um número considerável de alunos oriundos do Reino Unido, que poderá ser explicável pela preferência deste povo pela região do Algarve, quer como destino de férias quer para residência.

Figura 23: Principais nacionalidades dos alunos estrangeiros da DREALG (2006/07 e 2007/08)

Fonte: MISI



4. Análise comparativa dos dados relativos à transição/ conclusão dos alunos de PLNM nos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08

Neste capítulo, apresenta-se uma análise comparativa dos dados relativos ao aproveitamento dos alunos de nacionalidade estrangeira por ciclo/ nível de ensino e por nacionalidade.

Na análise destes dados, considerou-se o seu tratamento em termos percentuais. Uma vez que, no sistema de ensino nacional, se usa a designação de «transição» para os anos intermédios de ciclo e de «conclusão» para os anos finais de ciclo, optou-se, no tratamento dos dados, por juntar os valores relativos à «transição» e «conclusão» e englobá-los numa única categoria designada por «aproveitamento».

Como se pode observar pelas figuras 24 e 25, a percentagem de alunos de nacionalidade estrangeira com aproveitamento sofre um ligeiro decréscimo ao longo da escolaridade.

Figura 24: Aproveitamento dos alunos de nacionalidade estrangeira nos ensinos básico e secundário em (2006/07)

Fonte: MISI

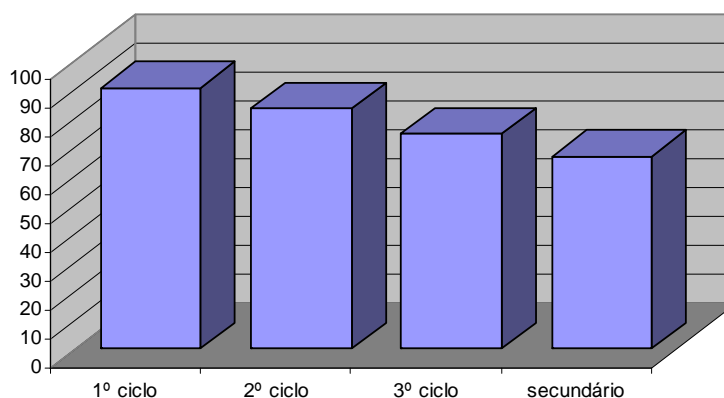
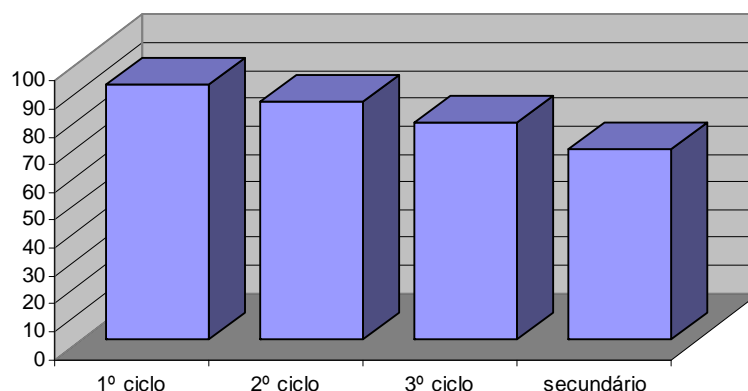


Figura 25: Aproveitamento dos alunos de nacionalidade estrangeira (2007/08)

Fonte: MISI



As figuras 26 e 27 apresentam a percentagem de alunos de nacionalidade estrangeira com aproveitamento, por ano de escolaridade. De uma maneira geral, não se constata diferenças muito acentuadas, notando-se uma melhoria do aproveitamento em 2007/08.

De salientar ainda que, no ensino básico, essa percentagem, à exceção do 7.º ano (2006/07:73%; 2007/08:75%) e do 9.º (2006/07:73%; 2007/08:79%), é superior aos 80%. No ensino secundário, o aproveitamento é inferior ao que se verifica no ensino básico, porém seria de destacar que os resultados obtidos no 11.º ano em 2007/08 (82%) são superiores aos obtidos no 10.º ano.

De notar também a melhoria considerável no ensino básico recorrente em 2007/08 (2006/07:34%; 2007/08:50%).

Figura 26: Aproveitamento dos alunos de nacionalidade estrangeira por ano de escolaridade (2006/07)

Fonte: MISI

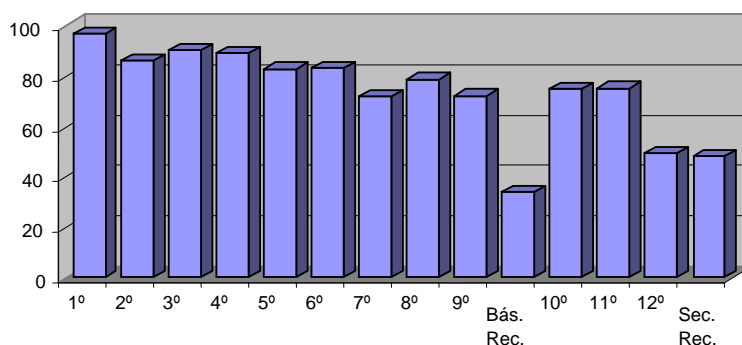
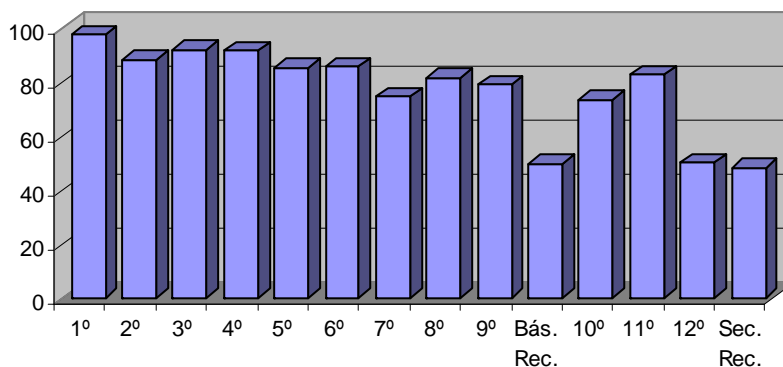


Figura 27: Aproveitamento dos alunos de nacionalidade estrangeira por ano de escolaridade (2007/08)

Fonte: MISI



Em seguida, procedeu-se ao tratamento comparativo dos dados relativos ao aproveitamento dos alunos estrangeiros tanto no ensino básico como no ensino secundário. Neste ponto, consideraram-se todas as nacionalidades que apresentassem um total de alunos inscritos ¹ superior a 100, no caso do ensino básico, e superior a 50, no caso do ensino secundário.

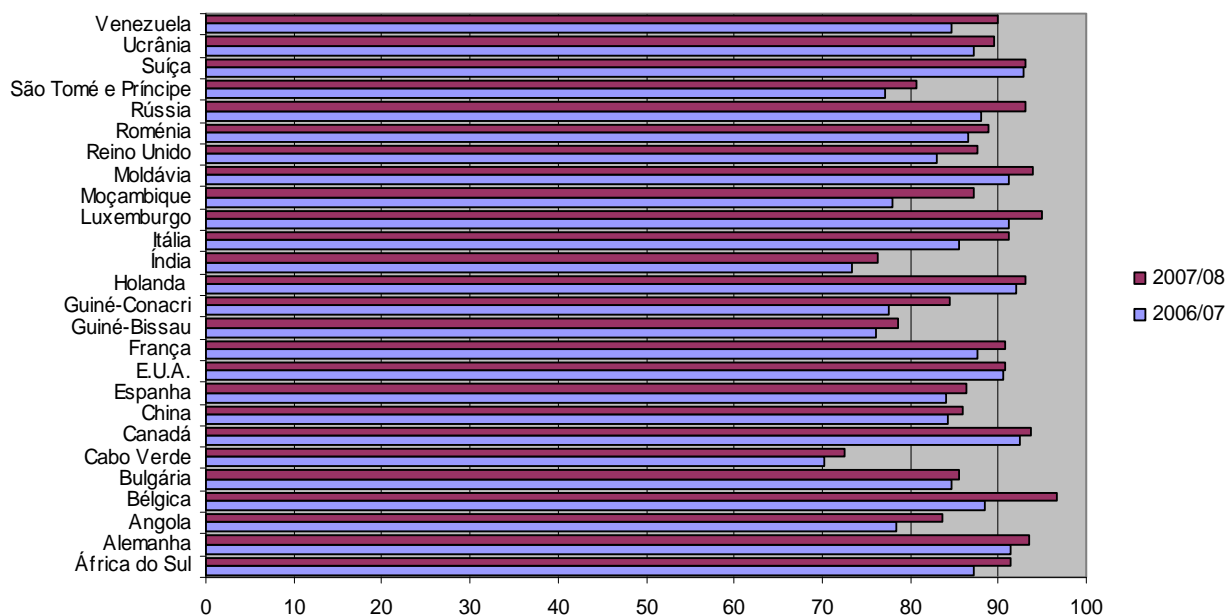
Quanto aos dados relativos ao aproveitamento dos alunos estrangeiros no ensino básico, é de referir que, regra geral, houve uma melhoria dos resultados de 2006/07 para 2007/08. Constata-se ainda que a percentagem de alunos com aproveitamento é superior a 80%.

Com uma percentagem de alunos com aproveitamento superior a 90% (nos dois anos lectivos), destacam-se os seguintes países de origem: Alemanha, Canadá, E.U.A., Holanda, Luxemburgo, Moldávia e Suíça. Países como a África do Sul, Bélgica, França, Itália, Rússia e Venezuela ascendem a estes valores em 2007/08 (vide fig.28).

¹ Neste total de alunos considerou-se a soma do número de alunos incluídos nas categorias *conclui*, *não conclui*, *transita* e *não transita*.

Figura 28: Gráfico comparativo do aproveitamento por nacionalidade dos alunos dos três ciclos do ensino básico (em %)

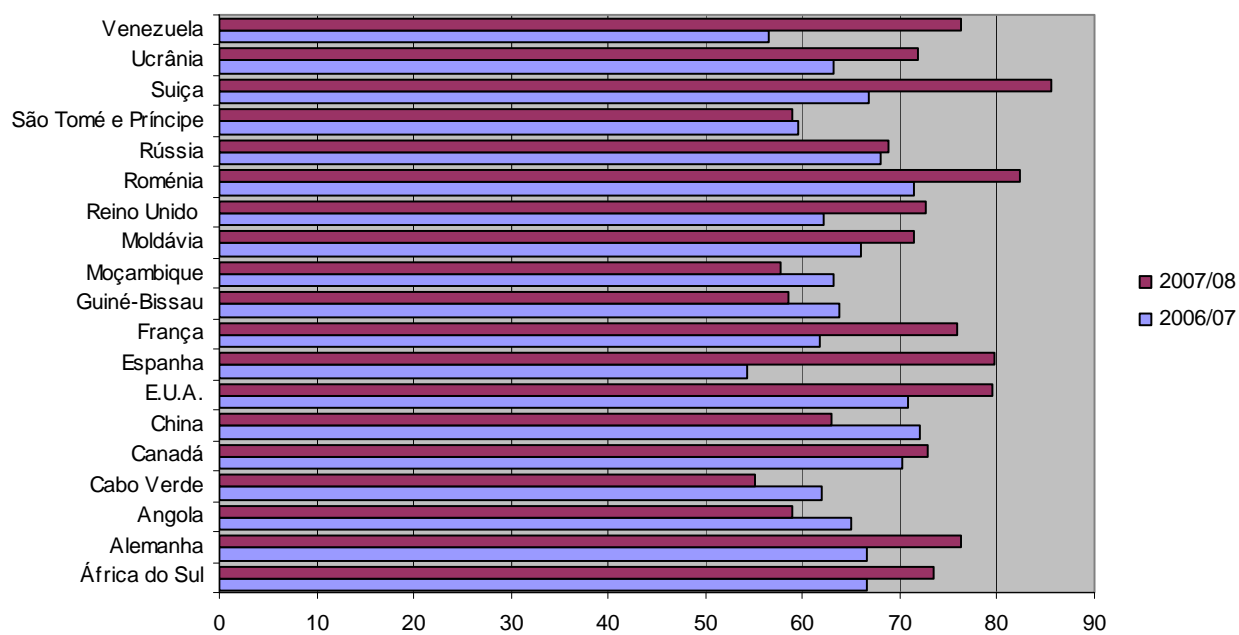
Fonte: MISI



No ensino secundário, salienta-se igualmente a melhoria dos resultados em 2007/08 em praticamente de todas as nacionalidades, à excepção das dos PALOP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e da China, que apresentaram uma percentagem que ronda os 60%. Destacam-se os alunos suíços e romenos, com mais de 80% de índice de aproveitamento.

Figura 29: Gráfico comparativo do aproveitamento por nacionalidade dos alunos do ensino secundário (em %)

Fonte: MISI



5. Conclusões

1. A grande concentração de alunos de nacionalidade estrangeira verifica-se no ensino básico, essencialmente no 1.º e 3.º ciclos.

2. Os principais países de proveniência dos alunos estrangeiros a estudarem no nosso sistema educativo são os PALOP (Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau), o que se justificará se atendermos à longa história entre Portugal e estes países e ao facto de terem como língua oficial o Português.

Outros países que apresentam um elevado número de alunos são os da Europa de Leste (Ucrânia, Roménia e Moldávia), de onde é originária uma das principais franjas da imigração portuguesa.

Por fim, destacam-se os alunos vindos da França, Suíça e Alemanha, países que foram alguns dos principais destinos da emigração portuguesa.

3. Quanto à distribuição geográfica de alunos de nacionalidade estrangeira, será de referir que estes se concentram na área metropolitana da grande Lisboa, ou seja, na DRELVT.

4. O aproveitamento dos alunos de nacionalidade estrangeira em 2007-08 é bastante positivo, situando-se acima dos 50% a percentagem de alunos com aproveitamento verificando-se, no geral, uma melhoria comparativamente a 2006/07.

Os alunos oriundos de países europeus, dos Estados Unidos e do Canadá, apresentam melhores níveis de aproveitamento.